



**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO**

# **NISP - NÚCLEO DE INOVAÇÃO SOCIAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

**ANÁLISE INTERSEMANAL DO QUADRO GERAL DO COVID-19: BRASIL E NORDESTE  
SEMANA 5**

Recife, 28 de Abril de 2020

# NISP - NÚCLEO DE INOVAÇÃO SOCIAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**Integrantes:**

**Sergio Kelner (Coordenador)**

**Carolina Beltrão**

**Diogo Helal**

**Marcelo Asfora**

**Colaborador Externo:**

**Adriano Dias**

# ANÁLISE INTERSEMANAL DO QUADRO GERAL DO COVID-19: BRASIL E NORDESTE

O NISP/FUNDAJ está realizando análise interssemanal do Quadro Geral da crise do COVID-19 no Brasil e no Nordeste.

O objetivo deste trabalho é acompanhar a evolução dos casos e óbitos declarados pelo Ministério da Saúde em análises semanais, considerando a evolução desses casos e óbitos, as relações entre essas duas variáveis, e o comportamento dessas variáveis ao longo das semanas em cada estado Nordestino, nas suas capitais e entre as 5 regiões brasileiras. A expectativa é que, num futuro próximo, possa ser traçado um quadro geral do comportamento dessa pandemia, associado aos impactos sócios econômicos decorrentes e os possíveis efeitos das medidas de compensação que estão sendo desenvolvidas e implantadas.

As análises consideram os números acumulados até os dias de terças-feiras, até final de junho de 2020, com divulgação quinzenal.

# ANÁLISE DOS CASOS DE COVID-19

Este relatório está dividido em duas partes.

1. Na primeira parte apresentamos a evolução dos casos de COVID-19 com dados para as seguintes semanas: semana 1 (24 a 30 de março); semana 2 (31 de março a 6 de abril); semana 3 (7 a 13 de abril); semana 4 (14 a 21 de abril) e Semana 5 (15 a 27 de abril). Após as análises são apresentados 8 gráficos que esclarecem o teor da explanação;
2. Na segunda parte a mesma análise é realizada para os Óbitos com a apresentação, em seguida, de três gráficos.
3. O objetivo desse relatório não é de fazer previsões sobre o comportamento futuro da pandemia no Nordeste, mas somente o de apresentar uma análise retrospectiva da evolução com base nos números oficiais divulgados, e acumular informações desse processo como base para estudos futuros de implantação e impactos de políticas sociais na região como instrumento para construção do Projeto Rede10 deste NISP

# CASOS

1. A pandemia avança no Nordeste, em especial nos estados do Ceará e de Pernambuco, puxando para cima a média de casos em toda a Região. Em uma semana o Ceará avança e atinge a marca de 765 casos por milhão de habitante (cpmh), o dobro da média nacional e também da regional, e Pernambuco a taxa de 599 cpmh;
2. As taxas para casos oficiais verificadas nos estados do Maranhão (396 cpmh) está numa segunda faixa intermediária, próxima à média regional (370 cpmh);
3. A incidência de cpmh em no Rio Grande do Norte (244 cpmh) , Alagoas (233 cpmh) ocupam uma terceira faixa, demonstrando que nesse quesito, houve, na ultima semana analisada, a verificação de um expressivo aumento nesse último estado;
4. Uma quarta faixa abrange os estados da Paraíba (174 cpmh), Piauí (139 cpmh) e Sergipe (122 cpmh).

# CASOS

5. As capitais, excluindo os municípios das áreas metropolitanas, continuam a apresentar o maior percentual relativo de casos em seus respectivos estados, mas quando analisadas no seu todo mostram que a concentração de casos caiu de 81,6% do total regional na primeira semana analisada, para 68,1% na quarta semana e de para 60% nesta última semana de análise;
6. Três estados apresentam médias de cpmh mais altas que a média nacional com crescimento em relação à semana anterior: Ceará (+122%), Pernambuco (+74%) e o Maranhão (+ 15%). O Maranhão, inclusive, apresentava na semana 4 cpmh ligeiramente inferior à cpmh Nacional. Todos os outros estados, embora registrem indicadores de cpmh mais baixos que a média nacional tiveram redução na diferença observada entre as semanas 4 e 5;
7. Um aspecto interessante percebido é a Região Nordeste apresentou na semana 5 variação absoluta de casos (1,9) ligeiramente inferior à da Região Norte (2,0), mas ainda superiores às variações verificadas no Centro-Oeste (1,6), Sudeste (1,4) e Sul (1,3). A região sul manteve estabilidade no crescimento interssemanal, o Sudeste apresentou queda, mas Centro-Oeste inverteu a tendência de queda e ampliou a velocidade de crescimento de casos nesta última semana.
8. Os Gráficos 1 a 8 apresentam em mais detalhes esse perfil.

Gráfico 1 - Evolução Interssemanal no Número de Casos por Milhão: Brasil e Regiões

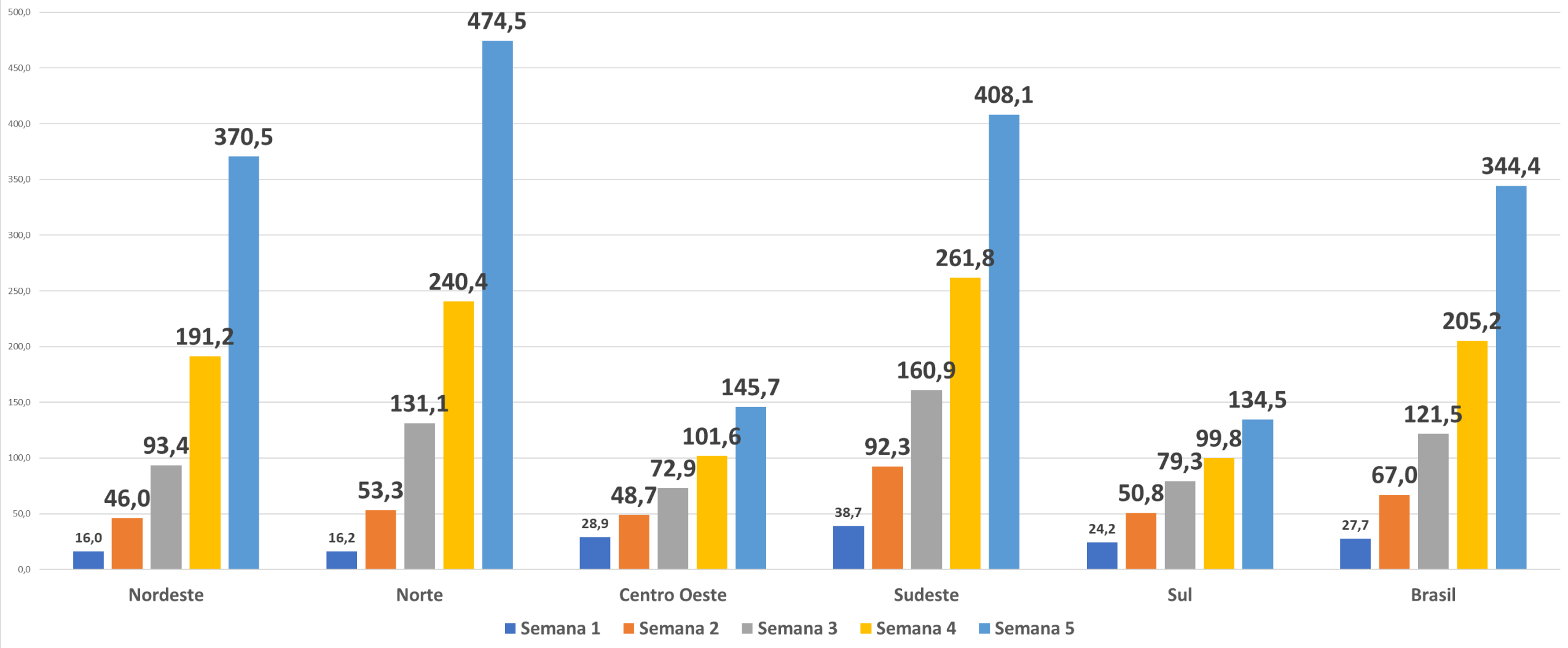
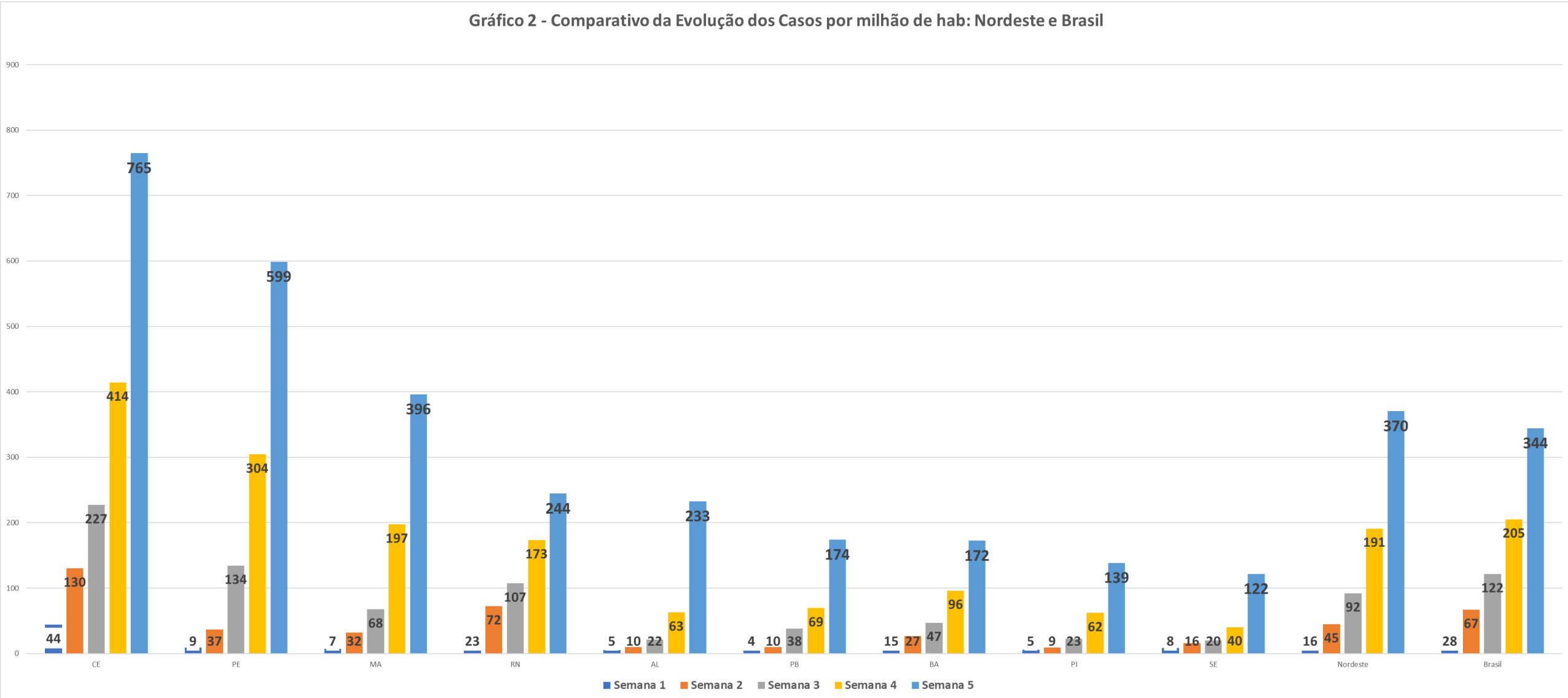
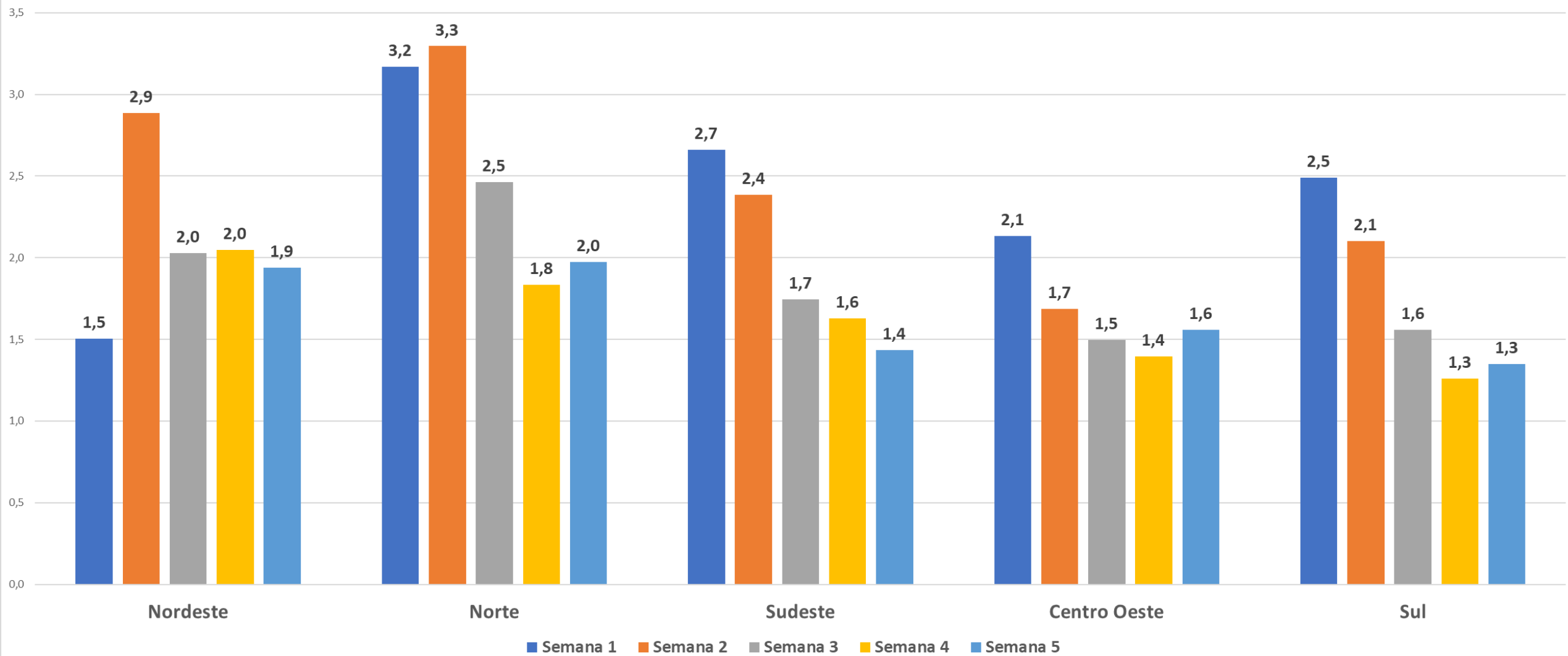


Gráfico 2 - Comparativo da Evolução dos Casos por milhão de hab: Nordeste e Brasil





**Gráfico 3: Comparativo da Variação Absoluta Intersemanal do Número de Casos entre as Regiões Brasileiras**



### Gráfico 4: Comparativo da Variação Absoluta Interssemanal do Número de Casos entre Estados do Nordeste

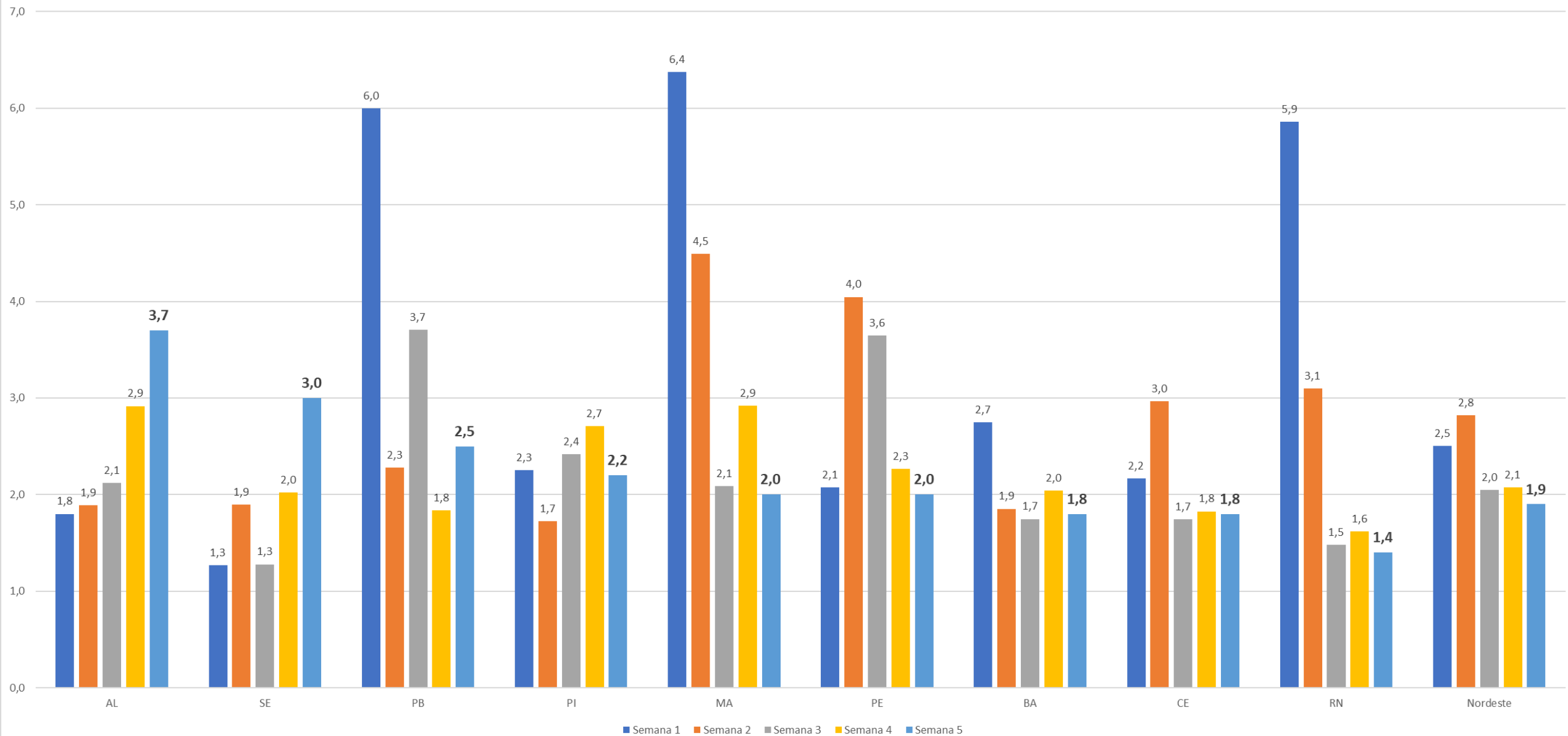


Gráfico 5 - Participação relativa do número de casos por estado

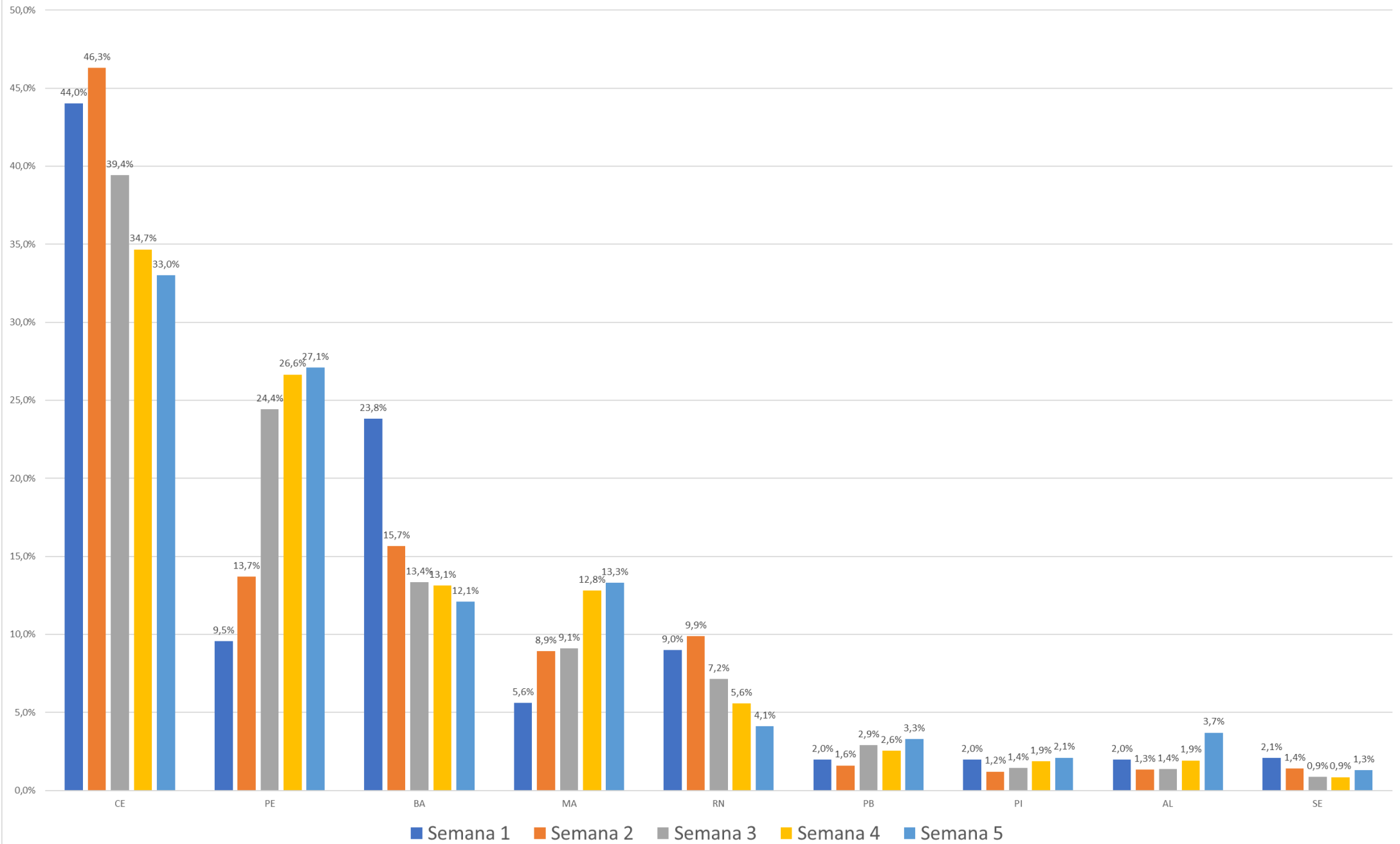


Gráfico 6 - Variação Absoluta no Números de Casos nas Capitais Nordestinas

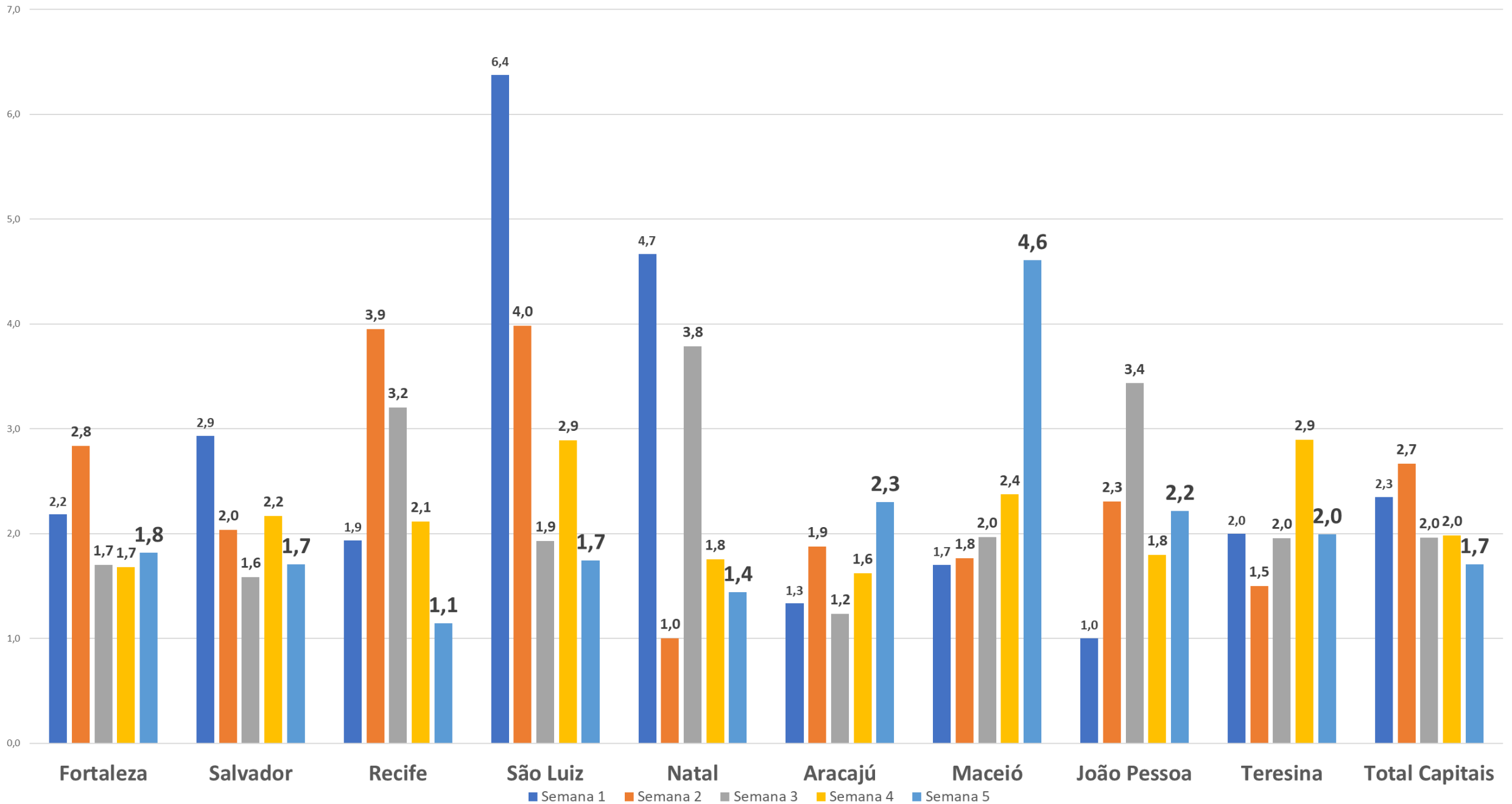


Gráfico 7 - Participação relativa do número de casos por Região  
Início da série semanal em 31/03

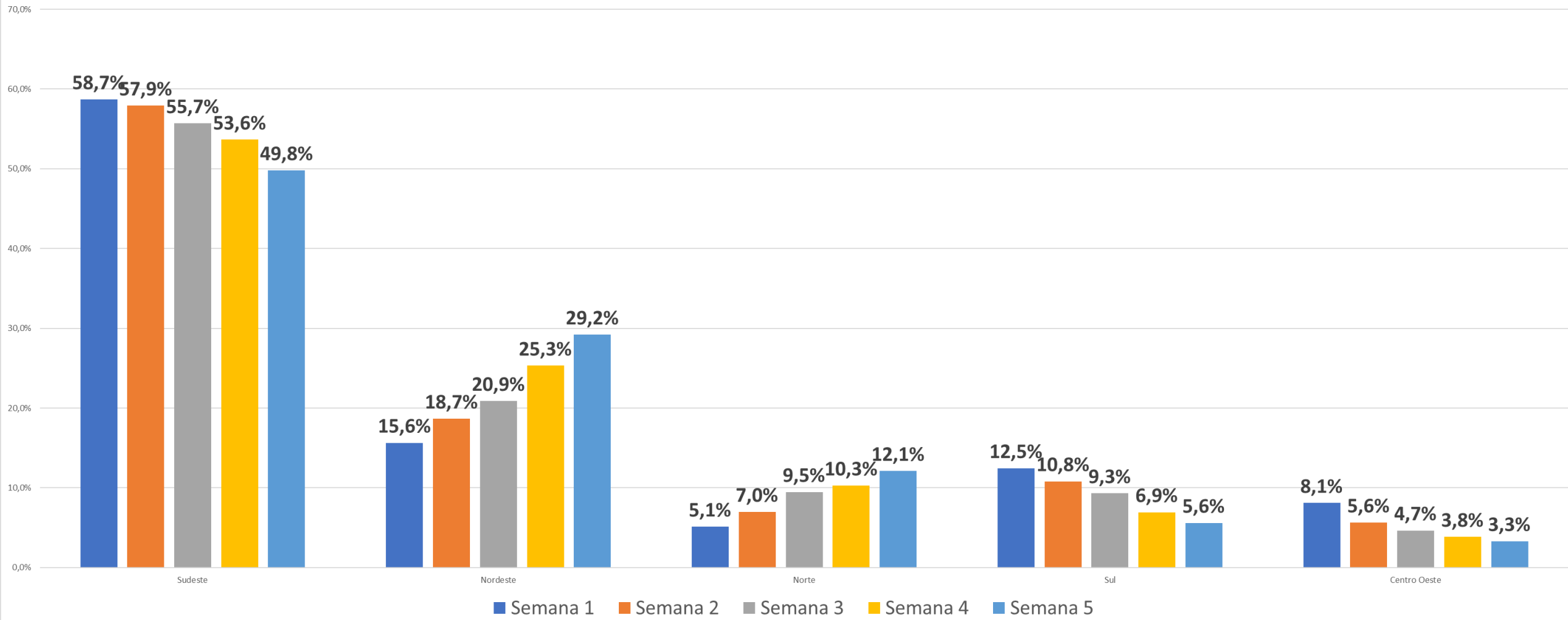
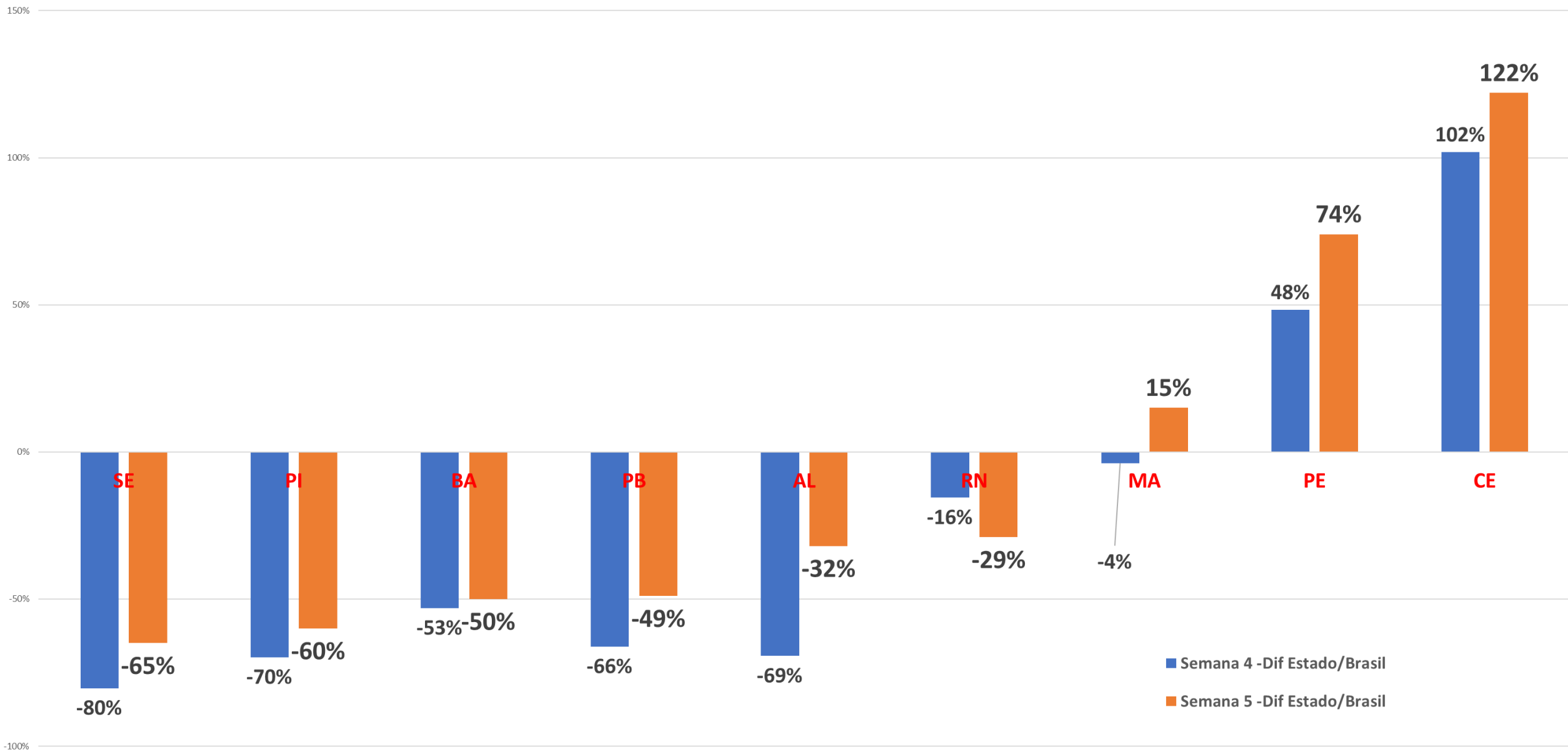


Gráfico 8 - Diferença Percentual em Número de Casos por milhão de habitante: Estados do Nordeste em relação ao Brasil nas Semanas 4 e 5



# ÓBITOS

1. No que se refere aos óbitos, a situação é muito preocupante, principalmente no estado de Pernambuco. A incidência de óbitos por milhão de habitantes (opmh) nesse estado elevou-se de 27,2 para 53,2 representando uma taxa 122% acima da média nacional;
2. O Ceará segue próximo com ophm de 45,7 cerca de 91% superior a taxa nacional;
3. O Estado de Sergipe apresenta a menor média regional, 4,8 opmh, dobrando em relação a semana anterior, mas ainda tem a menor taxa relativa média na semana 5 equivalente a -80% da registrada no Brasil. Em seguida a Bahia e o Piauí apresentam o segundo e terceiro menores indicadores, respectivamente 6,3 opmh e 6,4 opmh;
4. Maranhão, que passou de 8,5 para 20,5 opmh e Alagoas que apresentou também crescimento expressivo passando de 5,7 para 10,8 opmh. Entretanto esse último estado ainda registra incidência inferior ao Rio Grande do Norte (13,7 opmh) e da Paraíba (13,2 opmh)
5. O Estado do Amazonas tem o maior opmh do Brasil 84,7. Pernambuco (53,2) e São Paulo (44,6) tem respectivamente o segundo e terceiro maior opmh.
6. Gráficos 9 a 11 detalham a situação.

Gráfico 9: Comparativo da Evolução dos Óbitos por milhão de hab: Nordeste e Brasil

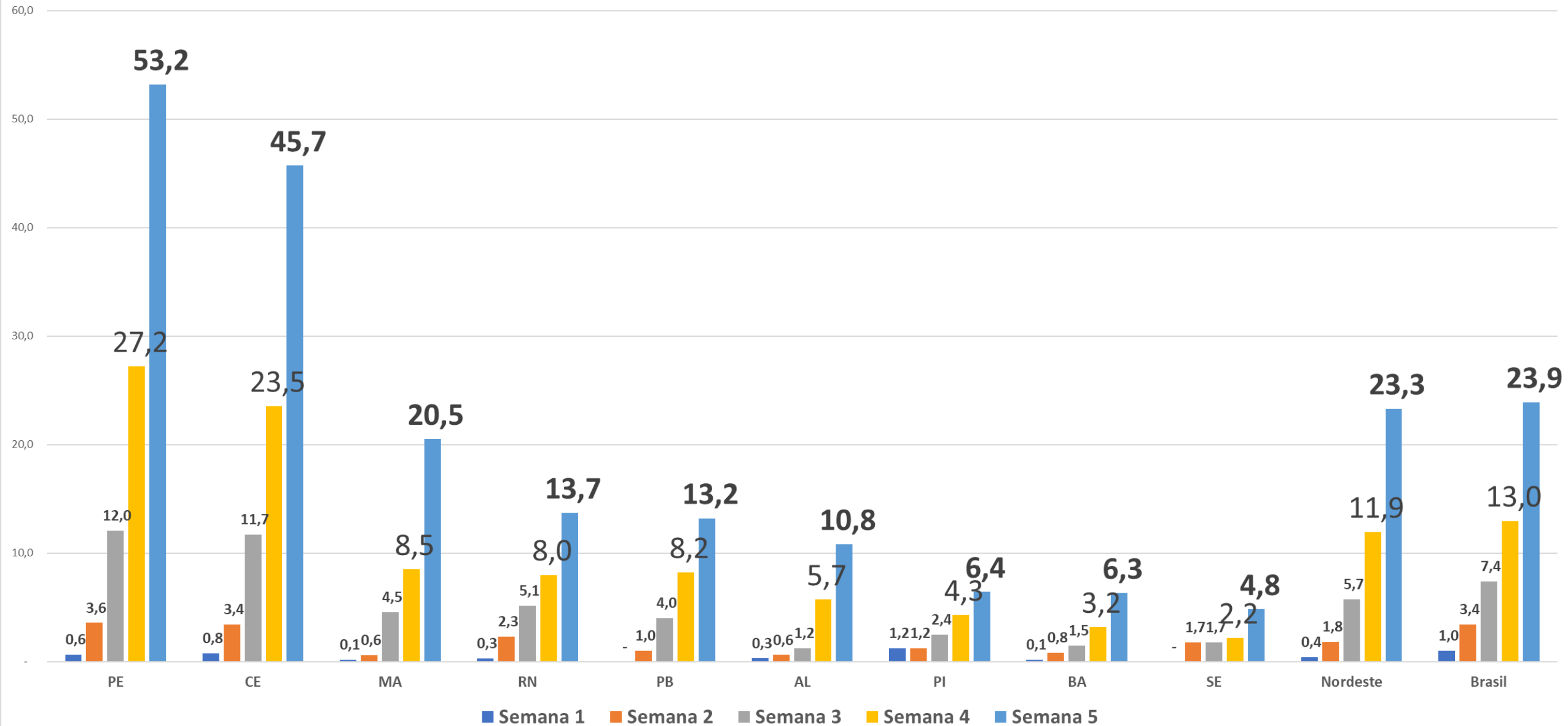
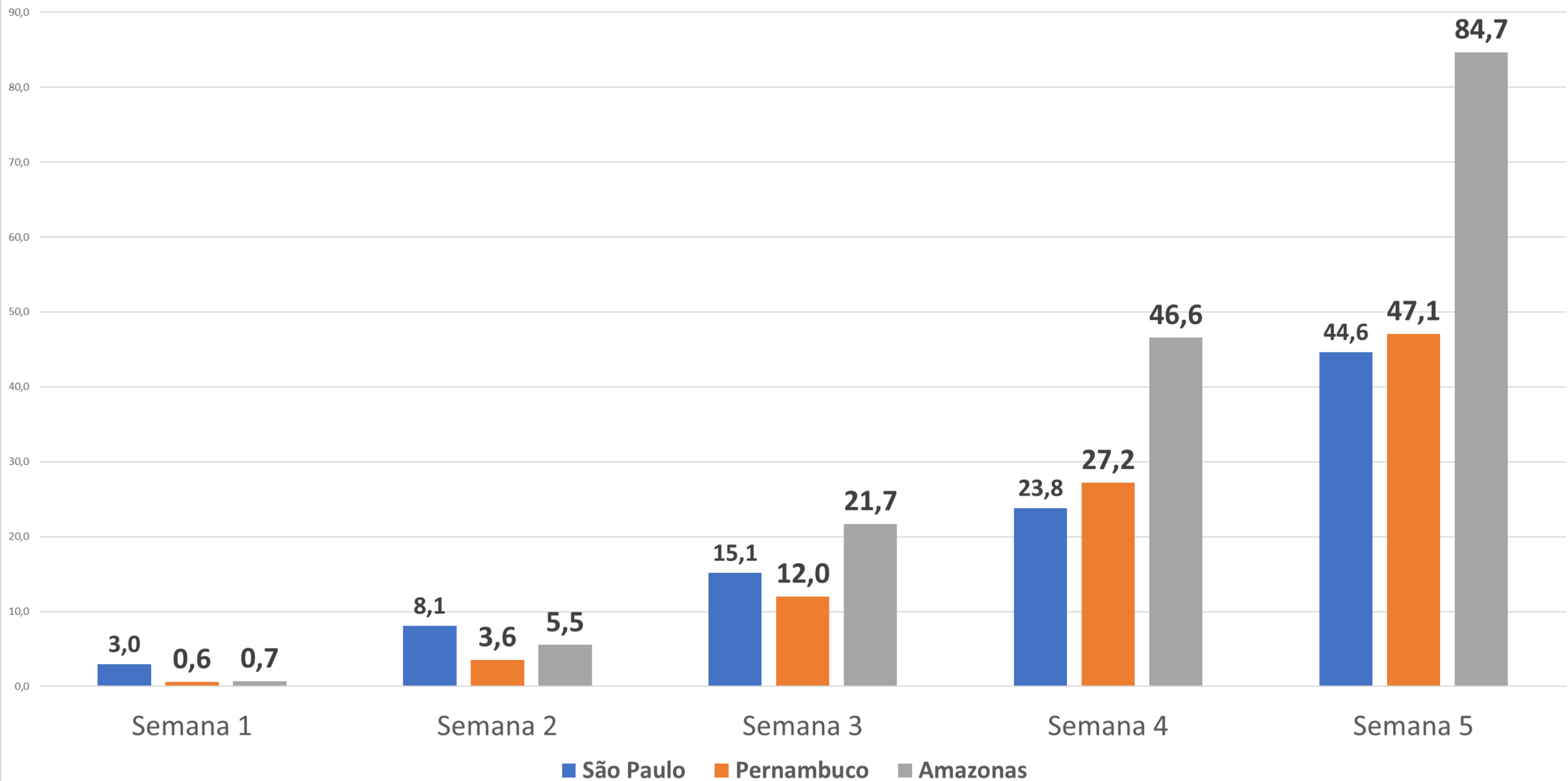




Gráfico 10 - Evolução Interssemanal dos Óbitos por Milhão de Habitantes em Estados Selecionados



**Gráfico 10 - Evolução Intersemanal dos Óbitos por Milhão de Habitantes em Estados Seleccionados**

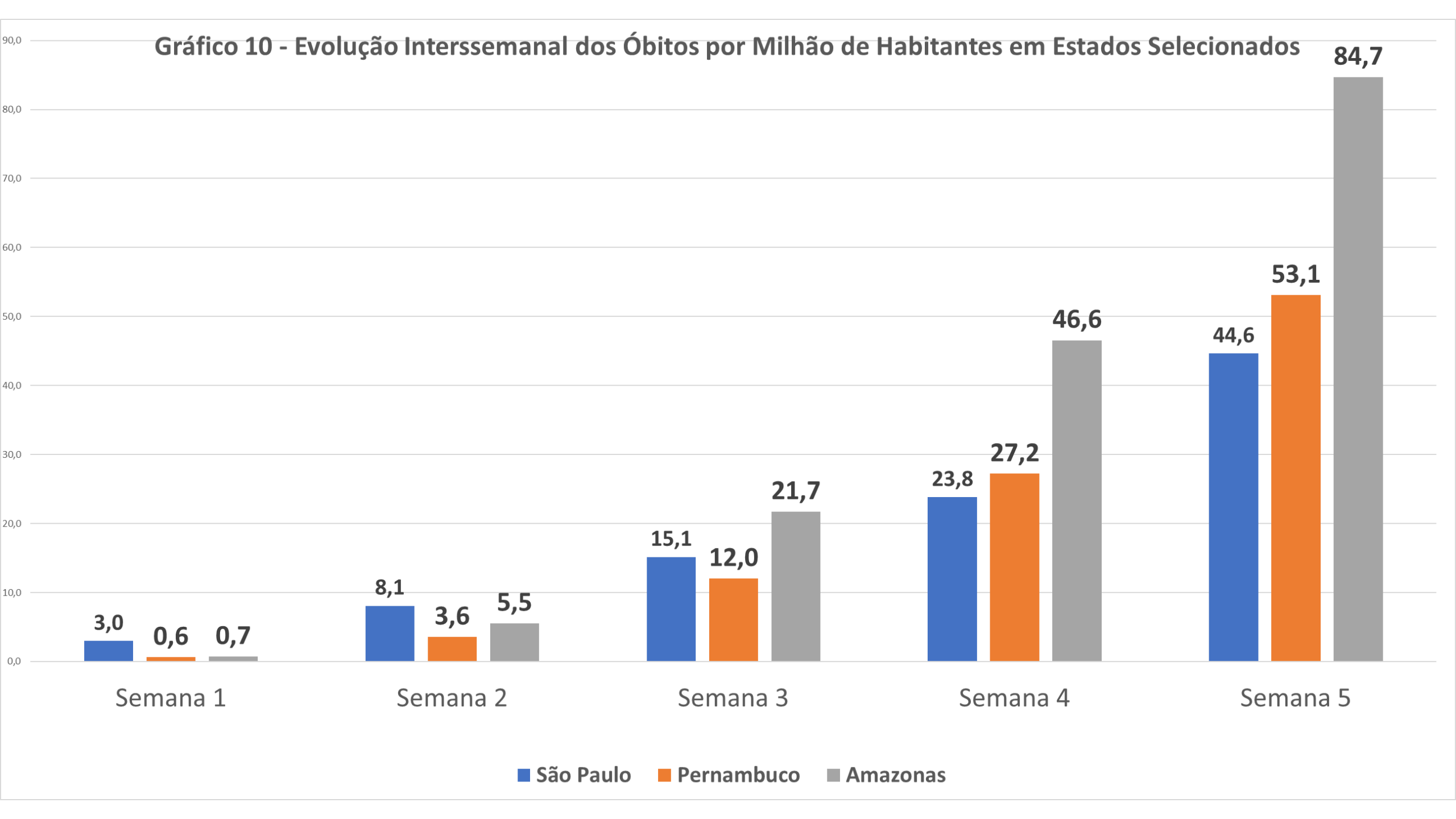


Gráfico 11 - Diferença Percentual em Número de Óbitos por milhão de habitante: Estados do Nordeste em relação ao Brasil no dia 21/04

